

c) *Proparoxytone* (gr. *pro* + *para* + *oxy* + *tono*, *pro* = *antes*), *dactílico* ou *esdrúxulo*, quando recebe a tónica na antepenultima: — *pálido*, *âmbito*, *círculo*, *láudano*.

84. Na prosodia vernacula, o accento tónico só recua aquém da antepenultima quando ao vocabulo se incorporam pronomes enclíticos, taes como — *annuncia-se-lbe*, *fállla-se-lbe*, *queixáramo-nos*, *dávamos-te*.

Na rapidez da pronuncia lusitana, ha, segundo o sr. Gonçalves Viana, exemplo toleravel destes *bis-esdruxulos*, com accento tónico aquém da pre-ante-penultima, o que se dá tambem, ainda que raramente, no caso da enclise, p. ex.: *dávamo-vo-lo*.

CAPITULO III

DETERMINAÇÃO DA TÓNICA

DETERMINAÇÃO DA SYLLABA TÓNICA EM LATIM.

85. O latim, differentemente do grego, só admittre o accento tónico, na *penultima* e na *antepenultima*. Não admittre a prosodia latina *dissyllabos* e *polysyllabos oxytonos*. Nesta parte não segue o portuguez o genio de sua orthoepia. A determinação da *syllaba tónica*, em qualquer lingua, é de capital importancia para a correcta pronuncia, pois é ella a *syllaba reatrix*, reguladora da pronunciaçã do vocabulo, “o centro de gravidade da palavra”.

A sua determinação em latim depende da quantidade *syllabica*. Nesta lingua, como no grego, o accento tónico estava subordinado á *quantidade*, que era, no dizer de Guardia, a alma do accento latino. Dahi a importancia da quantidade das *syllabas* nas linguas classicas.

Conhecido o valor quantitativo da *penultima syllaba*, facil era a determinação da *syllaba tónica* do vocabulo latino. Se a *penultima* era longa, sobre ella incidia a tónica, e o vocabulo era *paroxytone*; se breve, recuava a tónica para a *antepenultima*, quer esta fosse breve, quer longa, e o vocabulo era *proparoxytone*, p. ex.: — *erânus*, *cantâtem*, — *laudârem*, *pállidum*, *lêpidum*, *décimum*.

DETERMINAÇÃO DA SYLLABA TÓNICA EM PORTUGUEZ.

86. Em portuguez, como nas linguas neo-latinas, a quantidade syllabica perdeu a grande importancia que tinha nas linguas classicas, como reguladora da tónica. A rapidez maior na pronuncia veio produzir, na prosodia das linguas romanicas, phenomeno inverso ao que se dá na lingua-mãe: a *quantidade* subordinou-se á *tonicidade*, a syllaba tónica assumiu importancia dominante, tornou-se “o centro de gravidade da palavra”, enfraquecendo o valor quantitativo das syllabas átonas, mormente as postónicas. Já no latim da decadencia começa a obscurecer-se a differença quantitativa das syllabas; no latim popular ella se oblitera, tornando-se o accento tónico a base fundamental de sua prosodia. Devido a esse movimento evolutivo, veio a quantidade, ao invés do que acontece no latim, occupar logar mui secundario nas linguas modernas.

O accento tónico em portuguez, como vimos, pôde recahir sobre as trez ultimas syllabas, e, no caso da incorporação dos pronomes enclíticos, pôde retroceder até a quarta syllaba; mas a determinação de qual dessas syllabas, em casos particulares, é a tónica, problema é sobremodo esquivo.

Em latim, o conhecimento da quantidade syllabica dá-nos, em regra, a solução do problema. Eguamente, em francez, facillima é a determinação da tónica, que só pôde incidir na ultima e penultima; incide nesta, se a palavra termina por *e* mudo (*perfidie*), e naquella em qualquer outro caso (*cheval*, *Cyranô*). Em portuguez, porém, annos de estudo nem sempre nos põem ao abrigo de importunas *syllabadas*.

As regras practicas sobre este assumpto são poucas e pouco seguras. (Vid. Gr. Expositiva, §§ 89—92.)

87. A syllaba tónica nos vem da tradição latina, e determiná-la em portuguez é determinar a syllaba accentuada do vocabulo original.

A lei da persistencia da syllaba tónica aravés da evolução vocabular é a chave do problema orthologico ou da correcta pronuncia na lingua vernacula.

Nos vocabulos que nos vieram do latim ou por meio d'elle, a syllaba tónica é a mesma que a do latim. A identidade da

syllaba, neste caso, nem sempre é determinada pela posição, mas sempre pelos seus elementos phonicos. Exs.:

decâno	postígos
âmbito	pórtico
lídimo	pharmácia
areópago	myópe (pag. 49)
apothéose	cyclópe
ibéros	Górgonas
epíteto	Cérbero

Quanto ao phenomeno da deslocação da tónica nos vocabulos de origem latina, examiná-lo-emos mais adeante, quando estudarmos a lei da persistencia da tónica na evolução vocabular.

88. DETERMINAÇÃO DA SYLLABA TÓNICA NOS VOCABULOS DE IMPORTAÇÃO EXTRANGEIRA.

Nos vocabulos que nos vieram de linguas estrangeiras, sem passarem pelo latim, convem, em regra, respeitar a tónica etymologica, p. ex.: *Niágara, tílbury, sânskrito, crachá, chalét, Tâmisá, Coromândel, Quíloa, Pávia, Córdova, Mérida, Ládoga, Gibraltár, Glásgow.*

CAPITULO IV

O CARACTER DA EVOLUÇÃO PHONETICA

89. O processo da evolução phonetica caracteriza-se por um triplice aspecto: — *espontaneo* ou *inconsciente*, *lento* e *gradual*.

1.ª A evolução phonetica opera-se por uma modificação *espontanea* e *inconsciente* dos phonemas vocabulares, sob o influxo do meio ou das aptidões variaveis do aparelho de phonação. Deste modo, os vocabulos latinos foram-se transformando, na bocca do povo e das gerações, sem intervenção da vontade humana, embora Bréal creia na existencia de uma como *vontade inconsciente*, que preside á evolução linguistica em geral.

Os povos que habitavam a faixa occidental da Iberia, tendo de fallar o latim, imposto pelas armas victoriosas de Roma, não podiam deixar de alterar profundamente os sons latinos no esforço de adaptá-los ás aptidões de seu aparelho glottico, como acontece, em regra, a qualquer que falle lingua extranha. Este esforço e as influencias mesologicas modificam, no decurso das gerações, os orgams da voz, e, com elles, os phonemas. Assim os vocabulos latinos — *niti-dum, frigidum, palatium, episcopum, maculam, apothecam*, foram-se successivamente e inconscientemente alterando em seus sons até se apresentarem actualmente nas seguintes fórmas — *nedio, frio, paço, bispo, malha, bodega*.

2.º A evolução phonetica opera-se por uma modificação *lenta*. As alterações minimas na pronuncia de individuos ou gerações vão-se accentuando e generalizando vagarosamente, até assumirem o character de um phenomeno geral. Este movimento constante das linguas vivas é o que constitue a sua *dialectação*, que se opera no transcórre dos seculos. Ao lado da dialectação geral, no afastamento do typo da lingua matriz, existem dialectações regionaes, ou a formação paulatina de *dialectos* no seio de uma lingua, que se constituem ás vezes orgams de nacionalidades.

3.º A evolução phonetica opera-se por uma modificação *gradual*. A evolução espontanea e *lenta* não se realiza arbitraria ou caprichosamente: obedece a *leis*, segue uma ordem instinctiva, é *gradual*. Os sons oraes alteram-se descendo gradualmente na escala vocalica, e alteram-se cada um por sua vez. Neste enfraquecimento regular, um phonema forte ou aspero passa para sua homorganica fraca ou sonora, e esta póde desaparecer, ou, se explosiva, passar para a classe immediata das continuas, como se vê em — *amatis* \rightsquigarrow *amades* \rightsquigarrow *amaës* \rightsquigarrow *amaes*; *populum* \rightsquigarrow *pobolo* \rightsquigarrow *poboo* \rightsquigarrow *povo*. A este enfraquecimento geral dos sons latinos chamam alguns *degenerescencia* ou *degradação*; taes designações, porém, nos parecem improprias para assinalar um phenomeno geral da vida das linguas.

CAPITULO V

LEIS GLOTTICAS

90. Na transformação do latim em seus dialectos neo-latinos, notam-se certos principios ou leis glotticas, que dominam a evolução phonetica. Em quatro podem-se essas leis resumir, que são:

- | | | |
|-------------------------------|--|---------------------------------------|
| 1. — A lei do menor esforço | | 3. — A persistencia da syllaba tónica |
| 2. — O principio de transição | | 4. — O principio da analogia |

I. LEI DO MENOR ESFORÇO.

91. A lei do *menor* ou *minimo esforço*, tambem chamada de *economia physiologica*, consiste na tendencia constante da lingua a realizar o seu fim do modo mais simples.

E' a grande lei da *euphonia* ou do *rythmo* da linguagem e da suavização da pronuncia. Sob seu imperio, realiza-se a quasi totalidade das alterações phoneticas e transformações metaplasticas dos vocabulos latinos, que estudaremos mais adiante.

O modo, porém, em que essa grande lei se exerce na evolução phonetica, acha-se expresso no principio de *transição*.

II. PRINCIPIO DE TRANSIÇÃO.

92. O *principio da transição* indica o modo de operação da lei do menor esforço no enfraquecimento e suppressão dos phonemas incorporados nos vocabulos latinos. Consiste, portanto, este principio, na *gradação* de successivo enfraquecimento ou abrandamento dos phonemas vocabulares até o limite maximo da suppressão ou *quêda*. Assim os phonemas se alteram na escala descendente: um som forte passa primeiro para seu homorganico fraco, isto é, abrandam-se. Seguindo este principio de transição, as consonancias surdas — *p, f, t, s, k*, abrandam-se respectivamente nas sonoras homorganicas — *b, v, d, z, g*. Abrandando-se o phonema ou permanece no vocabulo ou cae, ou, sendo explosiva, pôde passar para a contínua proxima, como se vê em seguida:

Cito	»»»→	cedo		
Apothecam	»»»→	bodega		
Amatis	»»»→	amades	»»»→	amaes
Populum	»»»→	poboo	»»»→	povo

III. PERSISTENCIA DA SYLLABA TÓNICA

93. Na evolução do vocabulo latino, contrae-se frequentemente a palavra pela quéda de syllabas; a syllaba tónica, porém, não só resiste, mas conserva no vocabulo derivado seu valor tónico. Exs.:

Palatium	➡➡➡➡	páço
Episcopum	➡➡➡➡	bispo
Veritatem	➡➡➡➡	verdáde
Maculam	➡➡➡➡	málha
Monasterium	➡➡➡➡	mosteiro
Persona	➡➡➡➡	pessoa
Capitulum	➡➡➡➡	cabido
Decanum	➡➡➡➡	decâno
Arborem	➡➡➡➡	árvore

A lei da persistencia da tónica latina tem seu fundamento não só na preeminencia sonica da syllaba accentuada, mas ainda na sua importancia para a intelligencia da palavra. Tem ella, portanto, um duplo fundamento—physiologico e psychologico.

A syllaba tónica dá individualidade e vida ao vocabulo: o accento tónico é, no dizer de Guardia, a alma da palavra.

94. DESLOCAÇÃO DA TÓNICA LATINA.

Nem sempre observa a lingua a lei glottica da persistencia da syllaba tónica latina: o accento desloca-se, ás vezes, e abrem-se excepções á regra.

Dessas deslocações da tónica podemos assignalar as seguintes causas:

1.ª As vogaes antes dos grupos consonantaes de uma explosiva e a liquida *r* (explosiva+r—br, cr, dr, tr, etc.) são ambigvas ou *ancípites*, isto é, podem ser longas ou breves, na poesia.

Na prosa e no latim literario são ellas breves, dahi a pronuncia erudita — cáthedra, integro, invólucro. O latim popular, porém, fazia-as longas e tónicas, produzindo isso deslocação da tónica em relação ao latim literario, como se vê em seguida:

LATIM CLASSICO	LATIM POPULAR	PORTUGUEZ
Cáthēdrā	Cathēdra	cadeira
Intēgrum	intēgru	inteiro
A'lācrem	alācre	alégre
Invólūcerum	invólūceru	invólūcro (pop.)

Na forma erudita segue-se em geral, a accentuação do lat. classico — *cáthedra, íntegro, invólucro, álacre*.

2.^a A *influencia analogica* é uma outra causa da deslocação da tónica:

a) Os verbos da 3.^a conjugação latina (segundo outros 4.^a) em *ēre* breve (*facēre*) passaram a *ēre* longo, por influencia analogica da 2.^a conjugação (*monēre*), no latim popular medievico. Exs.:

LAT. CLASS	LAT. BAIXO	PORT.
facēre	facēre	fazer
dicēre	dicēre	dizer
sapēre	sapēre	saber
languescēre	languescēre	fanguescer

Alguns destes, com a deslocação da tónica, passaram posteriormente para a 4.^a conjugação (segundo outros 3.^a) em *ire*. Exs.:

argūere	arguere (arguer)	arguir
condūcere	conducere	conduzir
destrūere	destruere	destruir
trādēre	tradere	trair

Em razão desta assimilação á 4.^a conjug., pronunciamos—*dicernimos* (lat. *dicērnimus*) *dicernís* (lat. *dicērnitis*) —Em *farei* e *direi* (por *fazerei* e *dizerei*), de *fazer* + *hei*, *dizer* + *hei*, temos vestigio da accentuação primitiva de *fácere* ➡ *fázer*, *dicere* ➡ *dízer*, em que a quéda da desinencia infinitiva revela o seu character atónico.

b) Refugindo ao esdruxulo, a analogia reduziu todos os verbos ao typo dos paroxytonos na conjugação do pres. do indic, deslocando para a penultima a tónica dos proparoxytonos latinos. Exs.:

Invóco	invóco	Rénovo	Renóvo
Invócas	invócas	Répáro	Repáro
Invócat	invóca	Imáginó	Imagino
Réplico	replíco	Considero	Considero
Réplicas	replícas	Explico	Explico
Réplicat	replíca		

c) Nos *imperfeitos do indic.* a analogia com o singular determinou o recuo da tónica na 1.^a e 2.^a pess. do plural. Exs.:

Éram	»»»→	éra	Laudábam	»»»→	louváva
Éras	»»»→	éras	Laudábas	»»»→	louvávas
Érat	»»»→	éra	Laubát	»»»→	louváva
Érāmus	»»»→	éramos	Laudabāmus	»»»→	louvávamos
Érāris	»»»→	éreis	Laudabātis	»»»→	louvávéis
Érant	»»»→	éram	Laudabant	»»»→	louvávam

d) A influencia da *accentuação grega* determina, em muitos casos, deslocação da tónica.

O latim subordinava, em geral, a prosodia grega á sua nos vocabulos gregos incorporados no lexico latino. Porém não havia muito rigor nesta subordinação, como nos dá a entender o seguinte verso latino:

Græca per Ausoniæ fines sine lege vagantur.

Muitas palavras de origem grega, depois de deslocado o accento no latim, de accordo com a sua prosodia, volveram, no portuguez, á accentuação grega. Exs.:

GREGO	LAT.	PORT.
Theología	theológia	theologia
Theogonía	theogónia	theogonia
Theoría	theoría	theoria
Philosophía	philosóphia	philosophía
Acóniton	aconitum	acónito
Polypon	pólypum	polypo
Autopsía	autópsia	autopsia (ou autópsia)
Orgía	órgia	orgía
Academía	académia	academía
Cleópatra	Cleopátra (Camões)	Cleópatra
Candáke	Cândace	Candáce
Polyxéna	Polyxëna	Polycêna

e) Para evitar o *hiato* e o *esdruxulo*, repugnantes á lingua, desloca-se ás vezes, o accento. Exs.:

Pariĕtem	»»»→	pariete	»»»→	parêde
Muliĕtem	»»»→	muliere	»»»→	mulhêr
Lenteöllum	»»»→	lenteölu	»»»→	lençol
Faseöllum	»»»→	faseölu	»»»→	feijão
Hümilem	»»»→	humile	»»»→	humilde

f) A's vezes a deslocação é arbitraria, e, provavelmente, provocada pela *ignorancia erudita*. Exs.:

LAT.	PORT.	LAT.	PORT.
Oceäanum	oceäno	Polygönum	Polygono
Arbitrium	alvedrio	Pentagönum	pentágono
Limĕtem	limite	Réptilem	reptíl
Figätum	figado	Benedictinönem	bençam
Nibĕllum	nível	Barbäria	barbaria
Plätĕa	platĕa	Amylum	amído
Idöllum	ídolo	Meyöpem	myope
Anemónam	anémona		

g) Além destes menciona ainda Gonçalves Viana, como geralmente viciada, a pronuncia dos seguintes vocabulos: *zenite* (*zenith*), *álcool*, *bimáno*, *astúres*, *ligúres*, *gemonias*, *resedá*, *Choromandél*, *Macaçár*, *Quilôa*, *Madagascár*, que se devem pronunciar: *zénite*, *alcoól*, *bímano*, *ástures*, *ligures*, *gemônias*, *reséda*, *Choromândel*, *Macáçar*, *Quíloa*, *Mada-gáscar*. — *Zângam* (castelhano *zángano*) é geralmente pronunciado com a tónica na ultima — *zangão*, pronuncia sancionada por Garrett:

Pois quando eras tu vermelha,
Não vinha zangão e abelha
Em torno de ti zumbir.

O mesmo acontece com *frángam*, que a analogia com os augmentativos faz oxytono *frangão*. — O nosso povo guarda ainda a pronuncia etymologica em — *benção*, *benções*, e assim era no tempo de Gil Vicente:

Agasta-me o coração,
Que quero sabir de mim.
— Eu irei saber se é assim,
— Hajas a minha benção.

Nivél e *livél* eram fórmias syncreticas, oxytonas entre

classicos, que obedeciam regularmente á tónica (*libellum*), como se vê em Gil Vicente e Garcia de Rezende:

Eu não fui cá enviado
Per piedoso nível.
Senão soccotrer o gado
Das ovelhas d'Israel.

Auto da Cananeia

E vimos a poderosa
Rainha dona Isabel,
Tão prudente, virtuosa,
Tão real, tão grandiosa
Governar bem por nivel.

Misc. XXIII.

b) A *systole* e a *diástole*, no verso, permitem aos poetas recuar ou avançar a tónica em certos vocabulos, conforme a exigencia da metrificação.

1. A *systole* (gr = *contração*) faz recuar a tónica, p. ex.: *Dário* por *Dario*, *Théseo* por *Thesêo*, em Camões.

2. A *diástole* (gr. = *distensão*) faz avançar a tónica, p. ex.: *ethiôpes* por *ethiopes*, em Camões.

Se me creste, gente impia. (*Bocage*)

Obs. I. Os carpinteiros de nosso paiz ainda guardam tradicionalmente a pronuncia classica, dizendo *nível* e *olivê*, designando este termo um instrumento de seu officio. No dialecto literario fixou-se *nível*, porém, com A. Herculano, temos a variante classica *livél* e o verbo *livelar*. — *Arbitrio* e *alvedrio* são fórmulas divergentes de *arbitrium*, sendo aquella de cunho erudito, e esta popular, que A. Herculano algues accentua *alvédrío*, porém a pronuncia mais corrente *alvedrio* é a quinhentista, como se vê do seguinte passo de Gil Vicente :

E dizei-lhe que o pavio
Desta vida é a salvação,
E a cera o poderio
Que tem o livre alvedrio,
E o lume a perfeição.

Auto da Mofina Mendes.

Obs. II. Diz Gonçalves Viana que a palavra *nível*, no Auto da Cananeia de G. Vicente acima citado, é de "sentido difficil de interpretar". Entretanto, o sentido resalta do texto do Evangelho, donde G. Vicente extrahiu seu assumpto. "Não é bom, disse Christo á Cananéa, que lhe pedia soccorro, não é bom tirar o pão aos filhos (aos judeus), e dá-lo aos cães (aos cananeus ou gentios). Christo, pois, não veio ao mundo "per piedoso nível", isto é, para nivelar misericordiosamente judeus e gentios, os *filhos* e os *cachorrinhos*.

Obs. III. SYSTOLE E DIÁSTOLE. Ha na poseia uma deslocação eventual da tónica para acudir aos poetas nas exigencias da metrificação. Ora recuam a tónica, e dá-se a *systole* (gr. = *contração*), como em *Dário*, *Próteo*, *Théseo*, *metéoro* — por *Dario*, *Protêo*, *Thesêo*, *metéoros*; ora avan-

cam a tónica, e dá-se a *diástole* (gr. = *distensão*) como — *Simirâmis, Naiádes, Cleopátra, Eithiôpes, impio*, por — *Semirâmis, Naiades, Cleópatra, Eithôpes, impio*. Taes *liberdades poeticas* restringem-se, em geral, a palavras pouco conhecidas, pois seria absurdo conferir aos poetas o direito de estropiar a lingua. Em Camões menciona Epiphânio Dias no *Registro Philologico* de sua edição dos *Lusiadas*, os seguintes exemplos de deslocação da tónica: *archetypo* (X. 79), *Cappadóces, Centimãno, Cinyras, Cleopátra, Clymêne, Demodóca, Bólo, epilhéto* (X. 124), *E-thiôpes* (V. 6), *Gedrosia, Glaphyra, Heliohabáto, idouátra* (VII 73, VIII 85, X 147) *Leucothôe, Naiádes, Polycêna, Semíte, Semirâmis, Taprobána, Zopyro, Annihát, Próteo* (I. 19), *Théseo* (II. 112).

Cintra, onde as Naiádes escondidas
Nas fontes vão fugindo ao doce laço (Lus. 3-56).

O grão poder de Dário estrue e rende (Lus. 10-21).

IV. PRINCIPIO DE ANALOGIA.

95. A *analogia*, no dominio da evolução linguistica, é a lei glottica que consiste na tendencia de reunir em grupos regulares as fórmãs dispares da lingua. É uma tendencia regularizadora ou systematizadora, que, fundada na semelhança morphica, procura uniformizar os typos grammaticaes. As creanças dão-nos frizante exemplo desta tendencia, quando instinctivamente flexionam os verbos irregulares pelos paradigmas regulares da respectiva conjugação, dizendo: *sabi, fazi, trazi, sabeu, fazem, trazeu*.

Obedecendo ao mesmo impulso uniformizador, regularizaram-se alguns verbos e tempos, antigamente irregulares; dizemos, p. ex., hoje — *iazi, jazeste, jazera, jazesse, fazer, por jouve, jouveste, jouvera, jouvesse, jouver*, como era no velho portuguez. — A analogia amoldou ainda, pelo paradigma de conjugação regular, o preterito perf. e seus derivados dos verbos — *prover, comprar, preterir* — *proveu, comprou, preteriu*, por — *provin, comprouve, preterfoi*, como seria, se taes verbos, como é de regra, seguissem a conjugação de seus simples — *ver, prazer, ir* (*preter + ir*). Quanto ao verbo — *compraer* ha ainda vacillação, optando alguns escriptores pelas fórmãs irregulares — *comprouve, comprouvera, comprouvesse, comprouver*.

O verbo *preterir* foi por uma falsa analogia assimilado aos verbos que tem por paradigma *ferir*. Igual phenomeno de falsa analogia deu-se com os verbos — *despedir, expedir*

impedir, que os nossos classicos, inclusive A. Vieira, conjugavam — *despido, expido, impido*, e que, por confusão com o verbo *pedir*, de que parecem compostos, passaram a conjugar-se modernamente — *despeço, expeço, impeço*.

96. NATUREZA E EXTENSÃO DO PRINCIPIO DE ANALOGIA.

Dois grandes factores explicam a transformação das linguas: — as *alterações phoneticas* e a *analogia*.

Os principios que regem as alterações phoneticas são *physiologicos* ou *mechanicos*; mas o principio de analogia é essencialmente *psychologico*, pois tem por base a observação rapida e instinctiva da semelhança das fórmas.

A acção da lei da analogia morphica estende-se sobre todo o campo grammatical, desde a phonetica até a syntaxe.

97. PHENOMENOS ANALOGICOS.

Além dos que já estudámos sobre a deslocação da tónica, e sobre as fórmas verbaes, a que acima nos referimos, podemos ainda accrescentar o seguinte:

1.º A analogia deu-nos o *s* como expoente do plural dos nomes, e isso porque essa consoante, nas cinco declinações latinas, caracterizava o plural do *accusativo*, caso *etymologico*, isto é, donde procederam os nossos nomes, como se vê:

1.ª decl.	2.ª decl.	3.ª decl.	4.ª decl.	5.ª decl.
horas	servos	sermões	currus	dies

Houve pois, uma generalização analogica na formação do plural em portuguez.

2.º A *analogia* deu-nos ainda a desinencia *a* como flexão característica do genero feminino (*moça*), e *o* como flexão característica do genero masculino (*moço*) dos nomes; e isto porque os nomes da 1.ª declin. lat. terminavam em *a*, e eram quasi todos femininos, e os da 2.ª vieram a terminar em *o*, e eram masculinos na maior parte, como — *hora, rosa e servo (servum), jogo (jocum)*. Houve, pois, para o genero, como para o numero, o mesmo processo de generalização analogica.

As excepções a esta lei são determinadas pelo genero etymologico ou pela natureza do objecto nomeado, como *cometa*, *planeta*, *Sena* (rio), *Juno*, *Carthago*.

Os neutros latinos, que no accusativo plural terminam em *a*, foram, em alguns nomes, tomados por femininos no singular da 1.^a declinação, confusão a que alguns chamam *falsa analogia*, taes como: — *verba* (*verbum*), *folia* \rightsquigarrow *folha* (*folium*), *vestimenta* (*vestmentum*), *ferramenta* (*ferramentum*), *errata* (*erratum*).

3.^o A analogia criou o futuro romanico — *amarei*, *vive-rei*, *partirei*, *porei*. Tendo sido rejeitado o futuro latino por se confundir com o *imperfeito*, após a quêda do *m* final (*imp. amaba* (*m*), *fut. amabo*), a lingua generalizou, por uma extensão analogica, um typo periphastico do lat. popular, que trazia idéa de futuridade, composta do infinito seguido do pres. do indic. de *habere* (*habeo*), como se vê em — *amare habeo* = *amar hei* = *amar + ei* = *amarei*. Este typo popular de futuridade encontra-se em alguns escriptores classicos, como em seu logar veremos.

4.^o Sobre os moldes do futuro romanico a analogia fundiu os tempos do condicional, extranhos ao latim, tomando o *imperfeito* *habebam* \rightsquigarrow *havia* \rightsquigarrow *ia*: *amare habebam* = *amar havia* = *amar + ia* = *amaria*.

CAPITULO VI

METAPLASMOS

98. **Metaplasmos.** (gr. *metaplasmos* = *transformação*) são as alterações phoneticas ou as modificações accidentaes do systema phonetico, que soffrem os vocabulos em suas transformações historicas.

Essas transformações metaplasticas realizam-se sob o imperio das leis glotticas. que acabamos de estudar, e tem por fim a *euphonia* (gr. *eu* + *phonia* = *bom soido*) ou *rythmo* da linguagem.

A quatro classe podemos reduzir os metaplasmos históricos, as quaes se subdividem em dezeseis sub-classes, como se vê no schema abaixo:

METAPLASMOS	}	Permuta	{	Enfraquecimento Vocalização Consonantização Diphthongação Crase Assimilação Dissimilação Apophonia
		Perda	{	Apherese Syncope Apócope
		Reforço	{	Próthese Epenthese Epithese
		Transposição	{	Metáthese Hypérthese

I. Permuta ou antithese

99. PERMUTA OU ANTITHESE é o phenomeno geral da substituição de phonema por outro, sempre com o intuito de facilitar o pronuncia. São de oito especies essas permutas.

1.* ENFRAQUECIMENTO OU ABRANDAMENTO.

Consiste este metaplasmo na permuta de um som *forte* por um *fraco*. Effectua-se esta attenuação phonetica tanto no dominio das vogaes como das consoantes.

a) Entre as vogaes observa-se a substituição, em regra, de um som mais agudo por um outro mais surdo. Exs.:

Similare	»»»→	semelhar
Superbum	»»»→	soberbo
Lupum	»»»→	lobo
Cito	»»»→	cedo
Digitum	»»»→	dedo
Minimum (?)	»»»→	menino
Ceremoniam	»»»→	ceremonia
Testimonium	»»»→	testemunho

b) Entre as consoantes opera-se a permuta da *forte* para a *fraca*, e, ás vezes, das *explosivas* para as *continuas*, de *p, f, t, k*, para *b, v, d, gh*. Exs.:

Apiculum	»»»→	abelha
Cœcum	»»»→	cego
Apothecam	»»»→	bodega
Vicinum	»»»→	vizinho (v. port. vezinho)
Estephanum	»»»→	Estevam
Escopam	»»»→	escova (escoba v. port.)
Amabilem	»»»→	amavel
Civitatem	»»»→	cidade
Caput	»»»→	cabo

2.^a VOCALIZAÇÃO.

Vocalização é o phenomeno da dissolução nas vogaes *i* e *u* da prepositiva dos grupos consonantæes — *ct, pt, lt*: *actum* »»»→ *auto*, *pectum* »»»→ *peito*, *conceptum* »»»→ *conceito* (*conceptionem* »»»→ *conceição*), *octobrem* »»»→ *outubro*, *multum* »»»→ *muito*, *alterum* »»»→ *outro*.

3.^a CONSONANTIZAÇÃO.

Consonantização é o phenomeno que se observa na permuta do *i* inicial pela consoante *j* nos vocabulos — *Hieronymum* »»»→ *Jeronymo*, *Hierusalem* »»»→ *Jerusalem*, *Hiacinto* »»»→ *Jacinto*, *hierarchia* »»»→ *jerarchia*.

4.^a DIPHTHONGAÇÃO.

Diphthongação é a formação de diphthongos no seio das linguas. São varios os processos evolutivos na formação de diphthongos, taes são:

a) Por *syneresis*, ou reunião de duas vogaes, que vieram em contacto pela quéda da consoante medial, p. ex.:

Date	»»»→	dade	»»»→	daü	»»»→	dae
Amatis	»»»→	amades	»»»→	amaüs	»»»→	amaes
Traditionem	»»»→	traição	»»»→	traição		

b) Por *metathesis*, quando duas vogaes, em contacto pela quéda da consoante medial, trocam de posição por euphonia, v. g.:

Faciles	»»»→	*facies	»»»→	faceis
Amabiles	»»»→	amavies	»»»→	amaveis

c) Por *hyperthese*, quando se dá a *attracção* de uma vogal para a syllaba antecedente, p. ex.:

Rabiam	➡➡➡	ravia	➡➡➡	raiva
Capio	➡➡➡	cábio	➡➡➡	caibo

d) Por *epenthese* ou inserção de vogal euphónica, para evitar o *hiato*, p. ex.:

Avenam	➡➡➡	avea	➡➡➡	aveia
Frenum	➡➡➡	freo	➡➡➡	freio
Sinum	➡➡➡	seo	➡➡➡	seio
Credo	➡➡➡	creo	➡➡➡	creio

e) Por *vocalização* da primeira de certos grupos consoantae, p. ex.:

Respectum	➡➡➡	respeito
Octo	➡➡➡	oito
Octobrem	➡➡➡	outubro
Conceptum	➡➡➡	conceito
Preceptum	➡➡➡	preceito
Factum	➡➡➡	feito
Correctionem	➡➡➡	correição
Fructum	➡➡➡	fruito (arch.)
Alterum	➡➡➡	outro
Altarium	➡➡➡	outeiro

f) Por *alongamento* da vogal tónica, p. ex.:

Sto ➡➡➡ estou.

Sum ➡➡➡ so [➡➡➡ sou.

O mesmo phenomeno de alongamento observamos em *cremare* ➡➡➡ *queimar*, *requeiro* (cf. *quero*) ➡➡➡ *requeiro*; e taes se podem considerar os phenomenos epentheticos do paragrapho *davenan* ➡➡➡ *avea* : ➡➡➡ *aveia*.

5.ª CRASE.

. *Crase* é a fusão ou contracção de dois phonemas vogaes identicos, em contacto pela quêda da consoante medial, p. ex.:

Pedem	➡➡➡	pee	➡➡➡	pé
Vide	➡➡➡	vee	➡➡➡	vê
Fidem	➡➡➡	fee	➡➡➡	fê
Avunculum(?)	➡➡➡	avoo	➡➡➡	avô
Colorem	➡➡➡	coor	➡➡➡	côr
Dolorem	➡➡➡	door	➡➡➡	dôr
Funiles	➡➡➡	*funies	➡➡➡	funis

6.ª ASSIMILAÇÃO.

Assimilação ou alliteração é o phenomeno de attracção que um phonema, vogal ou consoante, exerce sobre outro, assimilando-o perfeita ou imperfeitamente. Dahi a assimilação *perfeita e imperfeita*.

I. ASSIMILAÇÃO PERFEITA OU COMPLETA é a que se opera na *ordem, classe e grau*, identificando o phonema assimilado ao assimilante. Ella é *progressiva*, se a assimilação se opera de um phonema *anterior* para o *posterior*, e *regressiva*, no caso contrario, p. ex.:

a) Progressiva:

Nostrum	»»»→	nosto	»»»→	nosso
Vostrum	»»»→	vosto	»»»→	vosso
En lo	»»»→	enno	»»»→	no

b) Regressiva:

Ipsum	»»»→	isso		
Persicum	»»»→	pêssego		
Personam	»»»→	pessoa		
Amarlo	»»»→	amallo (=amá-lo)		
In + modesto	»»»→	immodesto		
Ad + tenção	»»»→	atención		
In + regular	»»»→	irregular		
Fabulare	»»»→	fablar	»»»→	fallar
Eislo	»»»→	eillo	»»»→	ei-lo
Mirabilia	»»»→	maravilha		
Novaculam	»»»→	navalha		
Selvagem	»»»→	salvage (arch.)		
In + legal	»»»→	illegal		
Com + ligar	»»»→	colligar		
Ad + nexo	»»»→	annexo		
Com + romper	»»»→	corromper		
Dis + ferente	»»»→	differente		
Ob + por	»»»→	oppor		
Sub + por	»»»→	suppor		
Sub + gerir	»»»→	suggestir		
Ex + fusão	»»»→	effusão		

II. ASSIMILAÇÃO IMPERFEITA OU INCOMPLETA é a que não se effectua simultaneamente na *ordem, classe* ou *grau*, mas apenas aproxima os phonemas em uma ou duas dessas classes, podendo ser igualmente *progressiva e regressiva*. Ex.:

a) *Progressiva:*

Viperam	⇒⇒⇒→	vibora (p, b e o = labiaes)
Vesperam	⇒⇒⇒→	vespora (arch.)

b) *Regressiva:*

Scrib + tum	⇒⇒⇒→	escriptum ⇒⇒⇒→	escripto
In + pio	⇒⇒⇒→	impio	
In + bibere	⇒⇒⇒→	embeber	
Fame	⇒⇒⇒→	fome (o e m = labiaes)	
Assibilare	⇒⇒⇒→	assobiar (o e b = labiaes)	
Adversam	⇒⇒⇒→	avesso	
Personam	⇒⇒⇒→	pessoa	

Pertence a esta classe de assimilação regressiva a *nasalação* ou *nasalização*, influencia do phonema nasal sobre a vogal da syllaba antecedente. Exs.:

Christianos	⇒⇒⇒→	christãos
Sermones	⇒⇒⇒→	sermões
Panes	⇒⇒⇒→	pães
Amat	⇒⇒⇒→	ãma
Domina	⇒⇒⇒→	dõna
Lunam	⇒⇒⇒→	lũa (pop.)

A influencia progressiva da nasal é mais rara; nota-se entretanto, em — *multo* = *multo*, *mibi* ⇒⇒⇒→ *mi* ⇒⇒⇒→ *mim*, *message* (port. arch.) ⇒⇒⇒→ *mensagem* ⇒⇒⇒→ *mensagem*.

7.ª DISSIMILAÇÃO.

Dissimilação é phenomeno contrario ao antecedente e dá-se entre dois sons identicos, que se diversificam. Exs.:

Massilium	⇒⇒⇒→	masselha	⇒⇒⇒→	marselha
Melimelum	⇒⇒⇒→	malimelo	⇒⇒⇒→	marmelo
Aratrum	⇒⇒⇒→	aratru	⇒⇒⇒→	arado

8.ª APOPHONIA.

Apophonia ou *deflexão* é a permuta de uma vogal por outra sob a influencia de um prefixo, em vocabulos compostos. Este metaplasmo se opera largamente no dominio do latim. Exs.:

Ad+cantum	➡➡➡➡	accentum	➡➡➡➡	accento
In+amicum	➡➡➡➡	inimicum	➡➡➡➡	inimigo
In+aptum	➡➡➡➡	ineptum	➡➡➡➡	inepto
In+barbam	➡➡➡➡	imberbem	➡➡➡➡	imberbe
Con+factum	➡➡➡➡	confectum	➡➡➡➡	confeito
Ob+facium	➡➡➡➡	officium	➡➡➡➡	officio
Ob+jactum	➡➡➡➡	objectum	➡➡➡➡	objecto
Sub+jactum	➡➡➡➡	subjectum	➡➡➡➡	sujeito
Trans+agere	➡➡➡➡	transigere	➡➡➡➡	transigir

II. Perda

100. PERDA ou QUÉDA é o phenomeno geral da eliminação dos phonemas *fracos*, vogaes ou consoantes, no seio dos vocabulos. Esta *quéda* depende da natureza e posição do phonema, e pôde realizar-se no *inicio*, no *meio* e no *fim* do vocabulo. Dahi a — *aphérese*, *syncope* e *apócope*.

1. APHÉRESE.

Aphérese (gr. *aphairesis* = *supressão*) é a perda ou *quéda* da vogal átona inicial de um vocabulo. A vogal tónica e a consoante *iniciaes* não caem; apenas se notam raros exemplos da *quéda* da consoante. Exs.:

Apothecam	➡➡➡➡	bodega
Episcopum	➡➡➡➡	bispo
Horologium	➡➡➡➡	relogio
Pisanam	➡➡➡➡	tisana
Spasnum	➡➡➡➡	pasmo
Acumen	➡➡➡➡	gume
Lyncem	➡➡➡➡	onça
Germanum	➡➡➡➡	irmão

2. SYNCOPE.

Syncope (gr. *syncopê* = *córte*), é a *supressão* da consoante *fraca* ou da vogal *átona mediaes*. Exs.:

Amatis	➡➡➡➡	amades	➡➡➡➡	amaes
Ligare	➡➡➡➡	ligar	➡➡➡➡	liar
Pelagum	➡➡➡➡	peego	➡➡➡➡	pégo
Videre	➡➡➡➡	veer	➡➡➡➡	ver
Legalem	➡➡➡➡	legal	➡➡➡➡	leal
Fidelem	➡➡➡➡	fidele	➡➡➡➡	fiel
Inimicum	➡➡➡➡	inimigo	➡➡➡➡	imigo (archaico)
Operare	➡➡➡➡	opcrar	➡➡➡➡	obrar
Veritatem	➡➡➡➡	veridade	➡➡➡➡	verdade
Malum	➡➡➡➡	malo	➡➡➡➡	mau
Tenerum	➡➡➡➡		➡➡➡➡	tenro
Pulicam	➡➡➡➡		➡➡➡➡	pulga

No dominio actual da lingua, a *syncope* apparece como um recurso da metrificação poetica, de que frequentemente lançam mão os poetas, dando-nos fórmulas contractas, como — *esp'rança, c'roa, des'parecer*.

3. APÓCOPE.

Apócope (gr. *apocopê* = *côrte*) é a supressão da consoante *fraca* ou da vogal surda *finaes*. Exs.:

Amat	⇒⇒	*amad	⇒⇒	ama
Debebat	⇒⇒	*debebad	⇒⇒	devia
Servum	⇒⇒	servu	⇒⇒	servo
Capitalem	⇒⇒	capitale	⇒⇒	capital
Arborem	⇒⇒	arbore	⇒⇒	arvore
Dolorem	⇒⇒	door	⇒⇒	dôr

Em consequência da próclise, deu-se a apócope nos seguintes imperativos: *guard-te, tir-te, far-te*, por — *guarda-te, tira-te, farta-te*. Devido ainda á próclise, dá-se a apócope em — *frei* (freire), *dom* (dono), *cem* (cento), *são* (sancto), *bel* (bello), *gran* (grande), *porem* (porende). Era no v. port. mais cômum a apócope, como se vê em *en casa de* (arch = *em casa de*), *fidalgo* (= *filho de algo*), *Fernão*, *Mem*, *Castel*, *Monbeja*, por — *Fernando*, *Mendo*, *Castello*, *Monte de Beja*.

A apócope representa papel proeminente na evolução da lingua, pois, com o desaparecimento da consoante final, desapareceram os *casos* latinos, e, com o desaparecimento dos casos, operou-se uma profunda revolução no dominio da morphologia e da syntaxe, que em seu logar estudaremos.

III. Reforço

101. REFORÇO é o phenomeno contrario aos phenomenos antecedentes, que consiste no accrescimo de phonemas com o intuito de suavizar a pronuncia. Póde igualmente operar-se no *principio*, no *meio* e no *fim* do vocabulo. Dahi *próthese*, *epenthese* e *epithese*.